

A CARTA ENCÍCLICA LAUDATO SI' DO PAPA FRANCISCO: VER, JULGAR E AGIR PARA PRESERVAR A CASA COMUM E A VIDA

THE ENCYCLICAL LETTER LAUDATO SI' OF POPE FRANCIS: SEE, JUDGE AND ACT TO PRESERVE THE COMMON HOUSE AND LIFE

LA ENCÍCLICA LAUDATO SI' DEL PAPA FRANCISCO: VER, JUZGAR Y ACTUAR PARA PRESERVAR LA CASA COMÚN Y LA VIDA

Carmo Bráz de Oliveira¹
Adriano Sousa Lima²

Resumo

O presente artigo buscou analisar a Carta Encíclica *Laudato Si'*, do papa Francisco a partir do método Ver, Julgar e Agir. Para tanto, utilizou-se de citações e trechos do próprio documento papal, bem como de autores como Alves (2017), Lima, (2015), Pinhal (2017), Zampieri (2016), Tavares (2016), Siqueira (2016), Macedo (2015), Saraiva (2019) e Oliveira (2019). Por meio de revisão de literatura, o estudo fundamentou-se nestes pesquisadores e autores, que refletiram sobre a causa ambiental e sobre a amplitude da própria *Laudato Si'*. Eles indicam que o cuidado da casa comum é dever de todos — cristãos e não cristãos, políticos e cientistas, homens e mulheres —, a partir de uma conversão ecológica que vise à ecologia integral, considerando toda a criação e a si mesmos como intrínsecos a ela. Por isso a necessidade da prática da caridade cristã com o próximo, notadamente os pobres de Deus, aliada à preservação do meio ambiente, à reciclagem, à diminuição da utilização de energia não renovável, ao cuidado com a água, o solo e o ar, etc. Da mesma forma, compreende-se que a ética, a honestidade e o combate à corrupção, ao individualismo, à violência sejam caminhos para a efetivação de uma conversão ecológica, que leve à ecologia integral.

Palavras-chave: *Laudato Si'*. Casa comum. Conversão ecológica. Ecologia integral.

Abstract

This article sought to analyze Pope Francis 'Encyclical Letter *Laudato Si'* using the See, Judge and Act method. Hence, we used quotes and excerpts from the papal document itself, as well as authors such as Alves (2017), Lima, (2015), Pinhal (2017), Zampieri (2016), Tavares (2016), Siqueira (2016), Macedo (2015), Saraiva (2019) and Oliveira (2019). Through a literature review, the study was based on these researchers and authors, who reflected on the environmental cause and on the extent of *Laudato Si'* itself. They indicate that the care of the common home is everyone's duty — Christians and non-Christians, politicians and scientists, men and women —, from an ecological conversion that aims at integral ecology, considering all creation and themselves as intrinsic to it. That is why the need to practice Christian charity with others, especially the poor of God, combined with preserving the environment, recycling, reducing the use of non-renewable energy, taking care of water, soil and air, etc. Likewise, it is understood that ethics, honesty and the fight against corruption, individualism, and violence are ways to carry out an ecological conversion, which leads to integral ecology.

Keywords: *Laudato Si'*. Common house. Ecological conversion. Integral ecology.

Resumen

Este artículo analiza la Carta Encíclica *Laudato Si'*, del papa Francisco, a partir del método Ver, Juzgar y Actuar. Para ello, utilizó citaciones del mismo documento papal, así como de autores como Alves (2017), Lima, (2015), Pinhal (2017), Zampieri (2016), Tavares (2016), Siqueira (2016), Macedo (2015), Saraiva (2019) y Oliveira (2019). Por medio de revisión de literatura, el estudio se fundamenta en esos investigadores y autores, quienes reflexionaron sobre la causa ambiental y sobre la amplitud de la *Laudato Si'*. Ellos afirman que el cuidado de la casa común es deber de todos — cristianos o no, políticos y científicos, hombres y mujeres — a partir de una conversión ecológica que tenga la ecología integral como objetivo, considerando a toda la creación y a sí mismos como intrínsecos a ella. Por ello, la necesidad de la práctica de la caridad cristiana con el prójimo, sobre todo los pobres de Dios, aliada a la preservación del medio ambiente, al reciclaje, a la disminución de la utilización de energía no renovable, al cuidado del agua, del suelo y del aire, etc. Asimismo, se comprende que la ética, la

¹ Aluno do Centro Universitário Internacional UNINTER - Curso de Bacharelado em Teologia Católica.

² Doutor em Teologia pela PUCPR; Professor Orientador do Centro Universitário Internacional UNINTER.

honestidad y el combate a la corrupción, al individualismo y a la violencia sean caminos para hacer de la conversión ecológica una realidad, que conduzca a una ecología integral.

Palabras-clave: *Laudato Si'*. Casa común. Conversión ecológica. Ecología integral.

1 Introdução

Esta pesquisa, intitulada “A carta encíclica *Laudato Si'* do papa Francisco: ver, julgar e agir para preservar a casa comum e a vida”, procurou, a partir de seu objetivo geral, refletir sobre a importância de conhecer, debater e praticar a mensagem da Carta Encíclica *Laudato Si'* como orientação para a construção da ecologia integral. Os objetivos específicos pautaram-se em analisar a Carta Encíclica *Laudato Si'* como um documento necessário para a educação ambiental na perspectiva da Palavra de Deus, da Tradição e do Magistério da Igreja e considerar a Carta Encíclica *Laudato Si'* a partir da realidade socioambiental e as consequências da exploração ambiental desmedida para a vida na terra e para o próprio planeta.

A justificativa para este tema perpassou pela necessidade de reflexão sobre o contexto ambiental mundial, a destruição da natureza, a poluição das águas, do solo, do ar, bem como a exclusão do mais necessitado, devido a projetos desenvolvimentistas que não levam em conta o ser humano, mas a produção, o consumo e o individualismo desenfreados. Essa reflexão se faz a partir da Carta Encíclica *Laudato Si'*, fundada em uma ecologia integral e como estímulo para a conversão ecológica.

No primeiro capítulo — *A realidade da questão ambiental no mundo (Ver)* —, apresenta-se um panorama do contexto ambiental internacional, considerando o ser humano como parte da natureza, da criação divina. Essa natureza que lhe foi dada para o seu cuidado, mas que a ambição desmedida e a vontade de ser Deus, fez com que os recursos naturais fossem explorados até o seu limite, desequilibrando biomas e ecossistemas, com a extinção de várias espécies da fauna e da flora.

O segundo capítulo — *A palavra de Deus ilumina a realidade (Julgar)* — tem como foco a narrativa da criação, do pentateuco, perpassando pelos livros sapienciais e proféticos e o Evangelho de Jesus. Apresenta a realidade antes citada à luz da palavra de Deus, as consequências das rupturas das relações com Deus, com o próximo e com a terra.

Por fim, o capítulo três — *Todo batizado é missionário: o cuidado com a casa comum (Agir)* — relata parte da diversidade de ações que o pontífice sugere para os governantes e cientistas — cristãos ou não — e para todo o povo de Deus, exortando à conversão ecológica, para a prática de uma ecologia integral que considere toda a criação.

2 A realidade da questão ambiental no mundo (ver)

A questão ambiental tem sido amplamente discutida desde as últimas décadas do século XX e adentra as primeiras décadas do novo século, com grande intensidade, através de temas como o aquecimento global, o derretimento das calotas polares, a extinção de várias espécies da fauna e da flora, a destruição da Floresta Amazônica, um dos biomas de maior importância para o planeta, entre outros.

Todavia, em muitos estudos e debates há uma visão distorcida da realidade, pois não se trata o ser humano como parte da natureza, da criação divina. É neste contexto que o papa Francisco traz à luz a Carta Encíclica *Laudato Si'*, com uma rica pedagogia, para orientar e ensinar à Igreja em todo o mundo sobre a responsabilidade humana para com a casa comum. Já no início do documento ele enfatiza:

Esta irmã clama contra o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou. Crescemos a pensar que éramos seus proprietários e dominadores, autorizados a saqueá-la. A violência, que está no coração humano ferido pelo pecado, vislumbra-se nos sintomas de doença que notamos no solo, na água, no ar e nos seres vivos. Por isso, entre os pobres mais abandonados e maltratados, conta-se a nossa terra oprimida e devastada, que «geme e sofre as dores do parto» (*Rm 8, 22*). Esquecemo-nos de que nós mesmos somos terra (cf. *Gn 2, 7*). O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respirar, e a sua água vivifica-nos e restaura-nos (FRANCISCO, 2015, 2, p. 3).

Assim, o planeta que devíamos cuidar e preservar, é saqueado e destruído por nós mesmos e nossas ações egoístas e ambição desmedida, na certeza da impunidade e fundados na falsa crença de que os recursos naturais são infinitos e devem estar à disposição do homem a seu bel prazer. Ocorre que, considerando-se externo à natureza, o homem esquece que ele mesmo sofre as consequências da exploração, das queimadas, da devastação das matas, da caça, da pesca em períodos proibidos, pois o desequilíbrio ambiental atinge a todos os seres vivos.

Por isso a carta encíclica é ampla, pois como Alves (2017) explana, o papa Francisco fez questão de enfatizar que essa é uma encíclica social, porque fala da questão ambiental enquanto relacionada com a questão social. Os que mais sofrem são os mais pobres, os marginalizados pela sociedade, vítimas de toda a sorte de violência, preconceito e exclusão.

As comunidades ribeirinhas, que tiram seu sustento das águas dos rios, a diversidade de nações indígenas que, considerando a terra sagrada e a si mesmas como parte dela, tudo fazem para preservá-la e dela tiram seu sustento, sua vida, são outros exemplos de etnias que vão sendo expulsas, alijadas de seus direitos em prol do capital. Mas quais são os sujeitos

responsáveis destas ações devastadoras contra a vida? Lima, tecendo considerações sobre a Carta Encíclica *Laudato Si'*, esclarece:

O papa não hesita na identificação dos verdadeiros culpados pelos danos causados ao planeta que, no seu entendimento tem como maior expressão o atual modelo de desenvolvimento consumista incentivado pelo capitalismo. Aponta, por exemplo, várias formas de equívocos na manutenção da atual estrutura desenvolvimentista que tem optado pelo uso desenfreado da tecnologia e extração de recursos fósseis como principal fonte de energia. Estes modelos tiveram origem nos chamados países ricos e depois se expandiram para os países subdesenvolvidos, e são responsáveis pelos graves problemas ao bem-estar humano com consequências irreparáveis aos ecossistemas (LIMA, 2015, p. 145).

Os recursos naturais não renováveis, como o próprio nome diz, não são infinitos, e podem — devido à exploração desmedida em prol da riqueza, dos chamados petrodólares —, chegar ao termo, causando a derrocada da produção industrial, que atingirá especialmente os mais pobres. Da mesma forma, os diferentes ecossistemas têm sofrido o ataque da produção e do consumo desenfreado; constantemente a preservação ambiental, os habitats naturais, a terra, a vegetação e as comunidades tradicionais são colocadas em último plano em nome do desenvolvimento que, por sua vez, produz e concentra as riquezas nas mãos de poucos, enquanto a maioria sofre com a exclusão, a fome, a violência e o abandono.

Alves (2017) lembra que a Doutrina Social da Igreja afirma que na origem da questão ambiental está a pretensão da humanidade de exercer um domínio incondicional sobre as coisas, através de uma exploração inconsiderada dos recursos da criação. Porém o homem está no mundo, necessita dos recursos dele para a produção alimentícia, vestuário, indústria farmacêutica e ignora que o equilíbrio entre os diferentes ecossistemas que forma a biodiversidade também possibilita a manutenção da própria vida na Terra, inclusive a humana. Pinhal (2017, p. 3), inclusive, destaca que o Sumo Pontífice percebe e ressalta que os problemas ambientais estão intimamente conectados com os problemas sociais, principalmente os dos menos favorecidos financeiramente.

Há uma guerra já declarada e paulatinamente colocada em prática, onde a força das armas e o poder econômico e político, insensíveis aos problemas ambientais e sociais, desejam eliminar os obstáculos que impedem a multiplicação de suas riquezas, em detrimento de toda a obra da criação divina. No entanto, Lima (2015, p. 145), recordando as palavras do papa Francisco, explana que o fim da violência não se faz pela força das armas, mas por uma nova consciência de justiça e pela garantia dos direitos humanos.

Justiça que deve ser para todos e de forma igualitária, sem o favorecimento dos poderosos do sistema. Justiça social, onde todos tenham acesso à saúde, educação,

saneamento e segurança de qualidade, uma utopia possível. O afrouxamento de licenças ambientais causaram tragédias como as de Brumadinho (MG), com mais de trezentas vidas humanas ceifadas, a contaminação de rios e solo com metais pesados, etc.

Viana (2019), engenheiro florestal, em seu artigo para o jornal El País Online (16/03/2019), diz: “Não há desenvolvimento sem proteção ambiental”. Relata que fatos como estes demonstram que afrouxar o licenciamento ambiental aumenta a margem de lucro das empresas, em função da redução dos custos. Porém, quando ocorre um desastre ambiental, o que há é uma socialização dos prejuízos, que são pagos pela sociedade como um todo. Por sua vez, o poeta Oliveira (2019, p. 25), em sua poesia “Vale”, lembra da questão social que envolve a tragédia:

Vale, em um mar de lama/ Quanto vale o povo/ Que de novo/ Chora e clama/
Merecia este mal?/ Quem tu amas, Vale?/ Não é esta mulher/ Este homem, este
trabalhador/ Teu amor nada incondicional/ Está no valor, no penhor/ De seu senhor/
O capital (OLIVEIRA, 2019, p. 25).

Desta forma, é evidente que não existe dissociação entre meio ambiente e problemas sociais. Ambos estão interligados e em constante interação. Todos somos parte da criação divina (BÍBLIA, Gn 1, 1-31), seres vivos, seres não vivos, formando a biosfera como um todo, a casa comum, a qual Deus nos deu para o cuidado.

“Eu vim para que tenham a vida, e a tenham em abundância” (BÍBLIA, Jo 10, 10), assim diz o Senhor. Esta vida em abundância denota a harmonia entre toda a criação e nossa missão, somente possível à luz da Palavra de Deus que orienta e nos faz compreendermos a realidade de nossa casa comum, conforme se expõe no próximo tópico.

2.1 A palavra de Deus ilumina a realidade (julgar)

O traço da realidade antes apresentada, exemplifica a condição em que se encontra a casa comum, diante de toda a exploração humana que, tendo recebido a fauna e a flora para utilizá-las de acordo com as suas necessidades (BÍBLIA, Gn 1, 29-31), acaba por destruir, incendiar, derrubar, caçar e pescar desmedidamente e até tirar a vida em benefício próprio, praticando uma noção egocêntrica de desenvolvimento.

O texto base da Campanha da Fraternidade de 2016 “Casa Comum, nossa responsabilidade”, traz em um trecho do julgar, que garantir os direitos essenciais para a vida humana e cuidar bem do planeta, são partes fundamentais da justiça exigida por Deus.

Quando isso não acontece, diz o profeta Isaías que as feras, as aves do céu e até os peixes do mar desaparecem (BÍBLIA, Os 4,1-3).

É evidente que o verbo julgar aqui conjugado não é o de dar um veredicto, como a compreensão do vocábulo advinda do senso comum pode denotar. Zampieri (2016, p. 5), refletindo sobre a encíclica, também explica o momento do julgar e a amplitude que deve ser assumida para partir da realidade que se apresenta:

O momento julgar é o momento de lançar luzes para compreender a realidade no horizonte das Escrituras e à luz da ciência. Assim, mesmo que a Encíclica seja dirigida a todos, e não só aos católicos, o papa não se exime de falar também e, sobretudo, a partir do Evangelho, certo de que “ciência e religião, que fornecem diferentes abordagens da realidade, podem entrar num diálogo intenso e frutuoso para ambas (ZAMPIERI, 2016, p. 5).

Este diálogo frutuoso é então necessário para a preservação da casa comum, não como um objetivo inanimado, mas relacionado à de todos os seres que nela habitam, pela vida e vida em abundância de todos. As escrituras devem embasar a ciência em uma ética cristã, que preserve a vida em todas as suas formas, da concepção à morte natural.

O homem está na casa comum e dela faz parte. Na Encíclica *Laudato Si'*, o papa Francisco (2015, p. 52) coloca, no trecho sobre a sabedoria das narrações bíblicas, relações fundamentais estabelecidas pelo ser humano, presentes na Palavra de Deus, notadamente no livro do Gênesis:

As narrações da criação no livro do Gênesis contêm, na sua linguagem simbólica e narrativa, ensinamentos profundos sobre a existência humana e a sua realidade histórica. Estas narrações sugerem que a existência humana se baseia sobre três relações fundamentais intimamente ligadas: as relações com Deus, com o próximo e com a terra. Segundo a Bíblia, estas três relações vitais romperam-se não só exteriormente, mas também dentro de nós. Esta ruptura é o pecado. A harmonia entre o Criador, a humanidade e toda a criação foi destruída por termos pretendido ocupar o lugar de Deus, recusando reconhecer-nos como criaturas limitadas. Este facto distorceu também a natureza do mandato de «dominar» a terra (cf. Gn 1, 28) e de a «cultivar e guardar» (cf. Gn 2, 15). Como resultado, a relação originariamente harmoniosa entre o ser humano e a natureza transformou-se num conflito (cf. Gn 3, 17-19). Por isso, é significativo que a harmonia vivida por São Francisco de Assis com todas as criaturas tenha sido interpretada como uma sanção daquela ruptura. Dizia São Boaventura que, através da reconciliação universal com todas as criaturas, Francisco voltará de alguma forma ao estado de inocência original. [40] Longe deste modelo, o pecado manifesta-se hoje, com toda a sua força de destruição, nas guerras, nas várias formas de violência e abuso, no abandono dos mais frágeis, nos ataques contra a natureza (FRANCISCO, 2015, 66, p. 52).

A prepotência humana, dominada pelo falso poder do ter, acabou por destruir os elos antes possíveis. A ganância se volta contra o próprio homem que, destruindo a criação, acaba por destruir-se a si mesmo. Mas a cegueira moral o impede de ver mais além, de pensar o

futuro, pensar no futuro da casa comum e de toda a criação. Romanowski (2019, p. 474) enfatiza que a visão do homem dominando a terra acabou gerando um conflito entre o ser humano e a natureza. Esta prática não encontra lugar na Palavra de Deus, pois como o papa Francisco (2015, p. 55) explana, a Bíblia não dá lugar a um antropocentrismo despótico, que se desinteressa das outras criaturas.

Outra passagem salientada pelo papa Francisco (2015, p. 58), na Carta Encíclica *Laudato Si'*, é a legislação acerca da terra e de seus frutos, de acordo com o Livro do Levítico. Nos versículos citados, é ressaltado o pertencimento dos bens colhidos, com destaque para o que deve ser feito com o excedente:

O desenvolvimento desta legislação procurou assegurar o equilíbrio e a equidade nas relações do ser humano com os outros e com a terra onde vivia e trabalhava. Mas, ao mesmo tempo, era um reconhecimento de que a dádiva da terra com os seus frutos pertence a todo o povo. Aqueles que cultivavam e guardavam o território deviam partilhar os seus frutos, especialmente com os pobres, as viúvas, os órfãos e os estrangeiros: «Quando procederes à ceifa das vossas terras, não ceifarás as espigas até a extremidade do campo, e não apanharás as espigas caídas. Não rebuscarás também a tua vinha, e não apanharás os bagos caídos. Deixá-los-ás para o pobre e para o estrangeiro» (Lv 19, 9-10) (FRANCISCO, 2015, 71, p. 58).

Por amor, Deus oportuniza um novo início à humanidade, onde deseja aliança perfeita entre toda a criação, o respeito à terra criada, de onde deve tirar o sustento, mas sem explorá-la, respeitando seus ritmos. Tavares (2016, p. 9) lembra que embora o papa diga explicitamente não querer elaborar uma teologia da criação propriamente dita, ele rememora dimensões imprescindíveis da visão cristã da criação.

Francisco concebe a experiência cristã da criação como um verdadeiro evangelho. A boa notícia de Deus para a humanidade, pois por amor reconstrói a humanidade marcada pelo pecado. Deus traz uma nova proposta aos homens, fazendo em nós uma nova humanidade. O papa deseja que a carta seja um diálogo cristão com o mundo, diante da realidade que se apresenta, a partir do agir de Deus. Veja:

Na Bíblia, o Deus que liberta e salva é o mesmo que criou o universo, e estes dois modos de agir divino estão íntima e inseparavelmente ligados: «Ah! Senhor Deus, foste Tu que fizeste o céu e a terra com o teu grande poder e o teu braço estendido! Para Ti, nada é impossível! (...) Tu fizeste sair do Egito o teu povo, Israel, com prodígios e milagres» (Jr 32, 17.21). «O Senhor é um Deus eterno, que criou os confins da terra. Não se cansa nem perde as forças. É insondável a sua sabedoria. Ele dá forças ao cansado e enche de vigor o fraco» (Is 40, 28b-29) (FRANCISCO, 2015, 73, p. 59).

Deus é o criador e o salvador da humanidade. Entrega toda a criação ao usufruto humano, que peca, traindo-o e destruindo as relações básicas com o mundo, com o próximo e

com o próprio Deus. Todavia, Tavares (2016, p.10) recorda-nos que a história da salvação não termina com o pecado. Somos filhos da promessa e a imagem do arco-íris se torna o perene símbolo do desígnio do Criador de jamais destruir a obra de Suas mãos.

Continuando ainda a análise da Carta Encíclica *Laudato Si'*, Tavares (206, p.10) lembra que nos escritos proféticos, o papa individualiza a conjugação do senhorio de Deus com seu carinho e cuidado para com todas as criaturas. E, por fim, nos escritos sapienciais, ele salienta o convite à admiração, ao reconhecimento e ao louvor agradecidos.

Deus, Pai e Senhor de toda a criação, a protege, cuida e age com carinho, com amor, porque Ele é amor, jamais nega a si mesmo; é misericordioso, de infindável e insondável misericórdia. E em relação aos livros sapienciais, lembremos que a sabedoria é sempre divina, provém de Deus e é dada à humanidade; por isso convém a nós o louvor, como o próprio nome da encíclica expressa, “Louvado Seja”.

Este louvor está dirigido a Deus criador, pois sua Palavra criou os céus (Sl 33/32, 6) — como o papa Francisco cita (2015, 77, p. 60) e apresenta uma precisa orientação sobre a interpretação e análise que devemos fazer dos textos sagrados e inspirados, para que o olhar para a realidade, seja com os olhos de Deus, efetivando concretamente o Julgar:

É importante ler os textos bíblicos no seu contexto, com uma justa hermenêutica, e lembrar que nos convidam a “cultivar e guardar” o jardim do mundo (cf. Gn 2,15). Enquanto “cultivar” quer dizer lavrar ou trabalhar um terreno, “guardar” significa proteger, cuidar, preservar, velar. Isto implica uma relação de reciprocidade responsável entre o ser humano e a natureza (FRANCISCO, 2015, 67, p. 53-54).

Esta hermenêutica ou até mesmo exegese deve, portanto, fazer inteligível o texto da criação, não como algo distante, mas intrínseco a nós, quanto ao cuidado e proteção que devemos dirigir ao jardim do mundo, à casa comum.

A palavra de Deus nos faz perceber a realidade que clama uma ação profética, de anúncio e denuncia. Anúncio do Deus da criação, que coloca em nossas mãos o cuidado da casa comum. Denúncia da destruição desta casa comum da qual somos parte, estamos nela e ela está em nós.

O próximo tópico reflete a prática, o que pode ser feito, o que podemos fazer pela casa comum, pela criação, por nós mesmos. É o momento do Agir, de dizer, como o profeta, “Eis-me aqui, envia-me” (BÍBLIA, Is 6, 8), pois como exorta o papa Francisco (2019, p. 20), na Mensagem para o Dia Mundial da Missões, a nossa missão radica-se na paternidade de Deus e na maternidade da Igreja, porque é inerente ao Batismo o envio expresso por Jesus no

mandato pascal: como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós, cheios de Espírito Santo para a reconciliação do mundo (BÍBLIA, Jo 20).

2.2 Todo batizado é missionário: o cuidado com a casa comum (agir)

Na metodologia da nova evangelização, o agir inclui propostas para que o cristão, enquanto missão de todo batizado, possa, conhecendo a realidade (Ver) e iluminando-a com a Palavra de Deus (Julgar), servir a Deus, ao próximo e à toda a criação, tendo como modelo maior o próprio Cristo e, como profeta, anunciar a palavra e denunciar práticas contrárias ao mandamento do amor (Agir).

Na carta encíclica, o Santo Padre, no capítulo seis, elenca algumas linhas de orientação e ação. Dentre essas, a substituição de combustíveis fósseis (energia não renovável) por um amplo desenvolvimento de energias renováveis (FRANCISCO, 2015, p. 155-183). É evidente que tal ação deve ser considerada em uma perspectiva macro, com planos de governo que considerem estas alterações, indústrias automobilísticas que dinamizem a produção de veículos movidos a biogás, carros elétricos, etc. Este é um exemplo de ação que contribuiria com o que o papa orienta, uma mudança de paradigma. Tavares (2016, p.16) cita:

É neste sentido que o papa Francisco alerta-nos para a necessária e urgente construção de um paradigma de desenvolvimento alternativo com respeito ao atual modelo de desenvolvimento. Trata-se de uma verdadeira conversão do atual modelo de desenvolvimento global. E os elementos que, segundo o papa, caracterizarão esse modelo alternativo de desenvolvimento global são, entre outros, a concepção do meio ambiente como um bem coletivo, a defesa do trabalho e dos povos indígenas e, por fim, o papel dos movimentos sociais e das organizações da sociedade civil. Esses dois últimos elementos, de modo particular, viriam preencher o vazio político denunciado com veemência pelo papa Francisco no texto da encíclica (TAVARES, 2016, p. 16).

O modelo desenvolvimentista atual prima pelo desenvolvimento em detrimento da preservação, muitas vezes disfarçado de desenvolvimento sustentável, pois há áreas onde qualquer alteração em sua estrutura acaba por causar um grande desequilíbrio, ecológico ou social, como em uma área indígena, por exemplo.

O papa lembra ainda as conferências ambientais internacionais, que tiveram pouco efeito real, pois os países mais ricos não deixam de privilegiar seus interesses, resultando no aumento das mudanças climáticas, cujos efeitos todos sentirão, mas os países pobres serão os que mais sofrerão as consequências, devido à falta de recursos para amenizá-los.

Mas não é somente o modelo de produção que deve ser transformado. Para Alves (2017), o papa pede também uma mudança no estilo do consumo, pois o mercado gera

necessidades artificiais. Por isso, uma conversão ecológica. O fruto dessa conversão ecológica, chamada assim pelo papa João Paulo II, é a ecologia integral, de acordo com o próprio papa Francisco, como Tavares (2016, p. 15) explica:

A ecologia integral, como diz o próprio nome, se distingue pela compreensão da ecologia como uma singular complexidade composta por quatro dimensões: ambiental, econômico/social, cultural e da vida quotidiana. Ele opera uma verdadeira guinada no discurso ecológico ao propor uma ecologia integral em vez de continuar falando apenas de uma ecologia ambiental. E o pressuposto dessa reviravolta é o de que todas as coisas, instâncias e saberes estão interligados (nn. 16 e 92). Daí a preocupação constante do papa, em primeiro lugar, de remeter-nos às implicações recíprocas entre a degradação ambiental e a injustiça social, expressas como articulação “entre o grito da terra e o grito dos pobres (TAVARES, 2016, p. 15).

A ecologia integral, desta forma, é a principal ação orientada pelo papa, pois compreende o todo, seres vivos e casa comum em uma única dimensão, necessidade de preservação e justiça social, para que não falem os bens básicos à sobrevivência.

Pinhal (2017, p. 2) afirma que toda esta ação desenfreada de agressão e destruição da casa comum ocorre em prol de um desenvolvimento tecnológico, econômico e social que não se sabe onde termina e nem as consequências que causará ao planeta e às pessoas que nele vivem.

Saraiva (2019) também recorda que o papa cita o crescimento desmesurado baseado em fenômenos migratórios, que comportam consequências negativas de exclusão, pois a idolatria da tecnocracia leva ao desemprego e às novas formas de escravidão.

Escravos da tecnologia, com destaque para a rede mundial de computadores, onde, através das redes sociais, se vive a ambição e a vaidade, até mesmo a ação narcisista de ter mais visibilidade que os demais. O testemunho de João Batista é claro: É necessário que ele cresça e que eu diminua (BÍBLIA, Jo 3, 30), mas infelizmente a tecnocracia, aliada a uma nova onda antropocêntrica, volta a colocar o homem na berlinda, negando-se a Deus e a sua ação na história, a história da Salvação.

Ainda não se deve ignorar a realidade dos refugiados, vítimas de migrações forçadas que levam ao desespero do subemprego e da prostituição, da mendicância, sem esquecer-se do preconceito e exclusão devido à língua e os costumes, devido aos padrões estabelecidos pela nação que precariamente os acolhe. Por isso, o papa Francisco, de acordo com Tavares, indica como praticar uma conversão ecológica:

Atitude de gratidão e de ternura como expressão do reconhecimento pelo dom inaudito da criação. Esse reconhecimento deveria se concretizar em gestos gratuitos

de renúncia e de generosidade face às demais criaturas. Outra atitude seria a de não se considerar separado das demais criaturas, mas de nos sentirmos parte, autênticos “filhos da terra” e, portanto, irmãos de toda criatura. Há ainda outros elementos elencados pelo papa, provenientes de nossas convicções de fé, a saber: que cada criatura reflete algo do Criador e que, portanto constitui uma mensagem única e singular; a consciência de que Cristo assumiu em si esse mundo material e que agora, ressuscitado, continua habitando, por meio de seu Espírito, a interioridade de cada criatura, fazendo delas e com elas seu corpo cósmico; que há um sentido inscrito pelo Criador e que nos meandros sutis da inteira criação o ser humano vai interpretando-o mediante um lento discernimento (TAVARES, 2016, p. 19).

Somos filhos da terra, somos criaturas de Deus, o CIC 1265 traz uma grande graça que o Magistério ensina: O Batismo não somente purifica de todos os pecados, como faz também do neófito «uma nova criatura», um filho adotivo de Deus, tornado «participante da natureza divina, membro de Cristo e co-herdeiro com Ele, templo do Espírito Santo.

Participantes de sua natureza, somos co-herdeiros da Salvação, assim como da terra que Deus deu para nosso cuidado e sustento. Somos novas criaturas, livres do pecado original; devemos viver na graça com toda a criação divina, sem a soberba de colocar-nos como superiores às demais criaturas, mas parte do todo que representa o próprio ser divino.

Zampieri (2016, p. 12) elenca ações que o papa sugere na carta encíclica, no tocante à agricultura que, mais que pela sua importância econômica, é um dos pilares dos projetos sociais. Para o autor, o papa acredita ser necessário programar uma agricultura sustentável e diversificada, desenvolver formas de energias renováveis, promover uma gestão mais adequada dos recursos florestais e marinhos, garantir a todos o acesso à água potável.

Como todos os projetos que visem mudanças na gestão dos recursos, o papa exorta sobre a importância da honestidade e da transparência nos processos decisórios que possam causar impactos ambientais, pois a corrupção, através da troca de favores, não é incomum quando da inspeção de um suposto crime ambiental, como desmatamento, queimada, caça ou pesca predatória. Dessa maneira, o criminoso é beneficiado após pagar certa quantia ao fiscal, livra-se de multa e possível condenação. Quanto à população em geral, segundo Siqueira (2016, p. 45), o papa Francisco propõe ainda outras práticas:

A maneira mais eficaz de expressar o compromisso ético com as questões socioambientais que preocupam a todos é testemunhar localmente, através de ações concretas, a nossa solidariedade com os graves problemas que afetam a qualidade de vida social e planetária, como nos recorda o papa Francisco na Encíclica *Laudato Si'*. Além do compromisso com a transmissão de sabedoria e formação profissional e cultural dos alunos, a universidade é desafiada a colaborar na construção de uma nova mentalidade, mudando hábitos e construindo costumes que sejam ecologicamente sustentáveis. Diante desse desafio, somos convidados a repensar alguns consumos de nossa instituição, evitando desperdício e testemunhando o nosso compromisso com a sustentabilidade local e planetária (SIQUEIRA, 2016, p. 45).

É necessária uma efetiva pedagogia cristã, que eduque eticamente as novas gerações contra o consumo desenfreado que muitas vezes leva ao supérfluo, ao desnecessário, alimentando uma competição nada saudável e criando escravos das novas tecnologias, como os celulares, que são trocados a cada modelo novo que chega ao mercado. Isso, para Lima (2015, p. 146), citando o papa Francisco, perpassa por uma maturação humana inspirada no tesouro da experiência espiritual cristã. Já Zampieri (2016, p. 13), com foco no macro, salienta o papel dos governos que, conjuntamente com a sociedade civil organizada podem criar

Formas de poupança energética, boa gestão de transporte, técnicas de construção de edifícios que reduzam o consumo energético, educar para redução de consumo, reciclagem do lixo, proteção de espécies, agricultura diversificada, infraestrutura rural melhorada, organização de mercados locais, sistemas de irrigação, fomentar formas de cooperação, defender os pequenos produtores, salvaguardar ecossistemas locais (ZAMPIERI, 2016, p. 13).

Quanto à reciclagem, muitos municípios possuem programas que estimulam a separação dos resíduos sólidos, mas, sem uma devida educação ambiental, muitas famílias continuam a misturar rejeitos com os resíduos, contribuindo com o aumento do lixo e, no caso de descarte incorreto, mantendo os lixões, que degradam o solo, o ar, as águas. A agricultura diversificada enriquece o solo, mas cada vez mais as áreas de plantio são substituídas por grandes latifúndios improdutivos.

Estas e outras ações que visem a mudança neste contexto perpassam por um processo de educação ambiental, que deve ter seu início na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, motivando a transformação de hábitos, atitudes e ideias relativas ao meio ambiente. É necessário, em uma visão cristã de relação com o mundo e os demais seres, ensinar para a conversão ecológica, para a ecologia integral, ou seja, que não se veja o meio ambiente como algo distante, mas do qual fazemos parte. Evocar o cuidado mútuo, recíproco, especialmente com o mais necessitado e explorado, privilegiar o ser e não o ter, onde a ideia de desenvolvimento também seja ampla e prime pelo social, pela pessoa. De acordo com Zampieri (2016, p. 13), o papa pede um freio no conceito de progresso infinito e na especulação, onde dinheiro gera dinheiro sobre a morte dos mais fracos.

Por isso o papa apela para o diálogo das religiões com a ciência, para um maior cuidado com a natureza, para a defesa dos pobres e a construção de uma rede de respeito e fraternidade, em prol do bem comum e em detrimento do individualismo que cria uma massa de excluídos.

Pede ainda o diálogo sobre o meio ambiente na política internacional; novas políticas nacionais e locais; transparência nos processos decisórios; política e economia em diálogo para a plenitude humana. Tudo isso por meio de uma educação e espiritualidade ecológicas, que resultem em novas práticas contra o consumismo, o individualismo e que gere um senso de justiça, solidariedade, caridade, amor ao próximo e a toda a criação divina. É sobre esta amplitude presente na Carta Encíclica *Laudato Si'*, que Lima (2015, p. 146) se refere na seguinte assertiva:

Justifica dizer que o que mobilizou grande parte da comunidade científica e da política internacional na encíclica do papa Francisco, foi sua sábia e contundente capacidade de entrelaçar os vários aspectos que envolvem o tema da ecologia atual, trazendo a reflexão filosófica, ética, teológica e científica, sem deixar de nominar os verdadeiros culpados e exortar a todos a uma profunda mudança nos atuais estilos de vida, de consumo e de uma produção sustentável (LIMA, 2015, p. 146).

Desta forma todos os cristãos, vocacionados, religiosos, leigos, assim como não cristãos, políticos, cientistas e toda a sociedade mundial não são apenas alertados sobre o inquietante prognóstico da casa comum, mas convidados a sermos a igreja em saída, o dirigente ético, o político honesto, o cientista sábio, homens e mulheres solidários com a causa do mundo e de toda a humanidade. Temos que vencer a destruição ambiental, a exclusão e a morte do irmão que sofre e sermos construtores do reino de Deus, ao qual rendemos graças e dizemos Louvado Seja, por toda a criação, obra de suas mãos.

3 Considerações finais

Com a utilização do método Ver, Julgar e Agir, o presente artigo refletiu sobre a Carta Encíclica *Laudato Si'*, do pontífice Francisco. Optou-se pela revisão de literatura para a efetivação da metodologia, utilizando-se autores que anteriormente refletiram sobre a questão ambiental, com destaque para o documento papal.

Assim, foram possíveis inferências que, por sua vez, resultaram em uma maior compreensão da realidade ambiental internacional à luz da Palavra de Deus, que ilumina a ação, pois como batizados, todos somos missionários e precisamos ser uma igreja em saída.

No entanto, como o foco da encíclica não é apenas o contexto eclesial, é considerável o convite aos políticos e cientistas para o diálogo com a Igreja, com o propósito de transformar paradigmas que atualmente determinam a prática da produção e consumo, que privilegia não o cidadão que necessita, mas a ambição do lucro a qualquer custo. Desta forma,

os novos paradigmas, embasados em uma ética cristã primarão pela solidariedade, a caridade e o amor por toda a criação.

Não foi pretensão desta pesquisa esgotar a amplitude de reflexões presentes na riqueza teológica apresentada pelo sumo pontífice na Carta Encíclica *Laudato Si'*, mas é evidente que a possibilidade de ampliar o seu conhecimento, à luz da Palavra de Deus e com o apoio de importantes autores — religiosos e leigos —, reforça consideravelmente a nossa formação como bacharel em teologia.

Desse modo, é imprescindível a efetivação de novas pesquisas que reúnam outros aspectos não mencionados neste trabalho, como sobre o neologismo ecologia integral, a conversão ecológica e, com mais profundidade, a exegese bíblica dos textos que contemplem a criação, de sua narração para os livros proféticos, sapienciais, o evangelho de Jesus Cristo, as cartas paulinas e católicas, como norteadores da prática missionária esperada de todo cristão batizado.

Referências

ALVES, Antonio Aparecido. **A "Encíclica Laudato Si'" e o cuidado com a casa comum.** 2017. Disponível em: <https://noticias.cancaonova.com/brasil/enciclica-laudato-si-e-o-cuidado-com-casa-comum/>. Acesso em: 11 fev. 2020.

A BÍBLIA. Português. **Sagrada Bíblia Católica:** Antigo e Novo Testamentos. São Paulo: Sociedade Bíblica de Aparecida, 2008.

FRANCISCO. **Carta Encíclica “Laudato Si’” do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum.** 2015. Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html. Acesso em: 11 fev. 2020.

FRANCISCO. **Mensagem de Sua Santidade o papa Francisco para o Dia Mundial das Missões de 2019.** 2019. Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/missions/documents/papa-francesco_20190609_giornata-missionaria2019.html. Acesso em: 11 fev. 2020.

LIMA, João Batista Gomes de. A contribuição da Encíclica *Laudato Si'* na formulação dos novos paradigmas científicos e socioambientais. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 143-146, 2015. Disponível em: http://www.saocamillo-sp.br/pdf/mundo_saude/155570/ed-pt.pdf. Acesso em: 11 fev. 2020.

MACEDO, Roberto F. de. **“Carta Encíclica Laudato Si’” do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum.** 2015. Disponível em: <https://ferreiramacedo.jusbrasil.com.br/artigos/207408620/carta-enciclica-laudato-si-do-santo-padre-francisco-sobre-o-cuidado-da-casa-comum>. Acesso em: 28 mai. 2019.

OLIVEIRA, C.B. **Mosaicos de gelo**: poesias de resistência, reflexão e amor. Mogi das Cruzes: Becalete, 2019. 112 p.

PINHAL, Leonardo. “**Laudato Si**”: cuidando do planeta Terra como espaço comum a todos os indivíduos. 2017. Disponível em: <http://periodicos.puc-rio.br/index.php/dignidaderevista/article/download/376/271>. Acesso em: 11 fev. 2020.

ROMANOWSKI, Paulo Roberto. **Introdução à história moderna e contemporânea da igreja católica**: uma trajetória das ideias da Santa Sé. Curitiba: InterSaberes, 2019. 507 p.

SARAIVA, Rui. **Laudato si**’: encíclica social. 2019. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2019-09/papa-francisco-laudato-si-enciclica-social.html>. Acesso em: 11 fev. 2020.

SIQUEIRA, Josafá Carlos de. **Laudato Si**’: um presente para o planeta. Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 2016.

TAVARES, Sinivaldo Silva. **Evangelho da criação e ecologia integral**: uma primeira recepção da Laudato Si’. **Perspect.Teol.**, Belo Horizonte, v. 48, n. 1, p. 59-80, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/3486>. Acesso em: 19 fev. 2020.

VIANA, Virgílio. **Não há desenvolvimento sem proteção ambiental**. 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/15/opinion/1552674544_685747.html. Acesso em: 18 fev. 2020.

ZAMPIERI, G. Laudato si’: sobre o cuidado da casa comum, um guia de leitura. **Teocomunicação**, Porto Alegre, v. 46, n. 1, p. 4-23, jan./jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-6736.2016.1.24347>.